

Seja f uma função de domínio X e contradomínio Y , $f: X \rightarrow Y$.

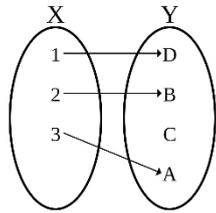
A função f diz-se **injetiva** se p/ cada elemento $x \in X$, existe um único $y \in Y$ tq $f(x) = y$.

Ou seja: $\forall a, b \in X, a \neq b \Rightarrow f(a) \neq f(b)$.

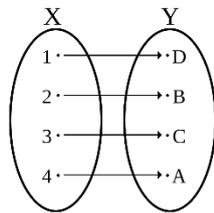
A função f diz-se **sobrejetiva** se p/ cada elemento $y \in Y$, existe pelo menos um $x \in X$ tq $f(x) = y$.

Ou seja: $\forall y \in Y, \exists x \in X, f(x) = y$.

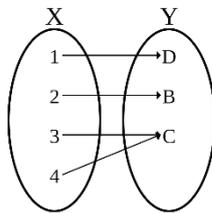
A função f diz-se **bijetiva** se for injetiva e sobrejetiva.



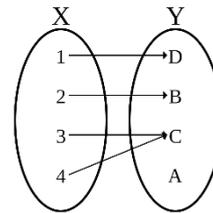
Função injetiva mas não sobrejetiva.



Função injetiva e sobrejetiva.



Função sobrejetiva mas não injetiva.



Função não sobrejetiva e não injetiva.

Nota

p/	= para
qq	= qualquer
tq	= tal que
tb	= também
ex.	= exemplo
i.e.	= isto é
sse	= se e só se (\Leftrightarrow)
então	(\Rightarrow)

Dados um subconjunto A de P e $m \in P$, diz-se que m é:

- **majorante** de A se, p/ todo $a \in A, a \leq m$;
- **minorante** de A se, p/ todo $a \in A, m \leq a$;
- **maximal** de A se $m \in A$ e $\neg(\exists a \in A, m < a)$;
- **minimal** de A se $m \in A$ e $\neg(\exists a \in A, a < m)$;
- **máximo** de A se m é um majorante de A e $m \in A$;
- **mínimo** de A se m é um minorante de A e $m \in A$;
- **supremo** de A (ou $\vee A$) se m é um majorante de A e $m \leq m'$, p/ qq majorante m' de A ;
- **ínfimo** de A (ou $\wedge A$) se m é um minorante de A e $m \leq m'$, p/ qq minorante m' de A ;

Leis Comutativas	>	$a \wedge b = b \wedge a$	$a \vee b = b \vee a$
Leis Associativas	>	$a \wedge (b \wedge c) = (a \wedge b) \wedge c$	$a \vee (b \vee c) = (a \vee b) \vee c$
Leis de Idempotência	>	$a \wedge a = a$	$a \vee a = a$
Leis de Absorção	>	$a \wedge (a \vee b) = a$	$a \vee (a \wedge b) = a$

Princípio da Boa Organização

Todo subconjunto não-vazio formado por \mathbb{N} (ou \mathbb{Z}_{0+}) possui um menor elemento.

Reticulados podem ser definidos de duas formas equivalentes:

- Conjunto Parcialmente Ordenado (c.p.o.)
- Estruturas Algébricas

Princípio da Dualidade de Reticulados

Uma afirmação é verdadeira em qq reticulado, sse o mesmo acontece com a respectiva afirmação dual.

Num c.p.o. $(P; \leq)$ são equivalentes as seguintes afirmações, p/ qq $a, b \in P$:

- I) $a \leq b$
- II) $\sup \{a, b\} = b$
- III) $\inf \{a, b\} = a$

Ou seja, um Reticulado é um c.p.o. tq p/ cada dois elementos a, b existe **supremo** e **ínfimo** de $\{a, b\}$.

Um c.p.o. $(P; \leq)$ tq P tem elemento máximo e elemento mínimo diz-se um **Conjunto Parcialmente Ordenado Limitado**.

Dados um Reticulado e um Subconjunto não vazio R' de R , um c.p.o. $(R'; \leq')$ diz-se **Subreticulado** de $(R; \leq)$ se $\leq' \leq_{|R'}$ e $\forall a, b \in R'$ o Supremo e Ínfimo de $\{a, b\}$ (determinados em $(R; \leq)$) pertencem a R' .

Sejam $(P_1; \leq)$ e $(P_2; \leq)$ dois c.p.o. e $\alpha: P_1 \rightarrow P_2$ uma **aplicação**, que se designa:

- **Isótona**, ou preserva a ordem, se p/ qq $a, b \in P_1, a \leq_1 b \Rightarrow \alpha(a) \leq_2 \alpha(b)$
- **Antítona**, se p/ qq $a, b \in P_1, a \leq_1 b \Rightarrow \alpha(a) \geq_2 \alpha(b)$
- **Mergulho de Ordem** se p/ qq $a, b \in P_1, a \leq_1 b \Leftrightarrow \alpha(a) \leq_2 \alpha(b)$
- **Isomorfismo de c.p.o.'s** se α é um mergulho de ordem e uma aplicação sobrejetiva

Um Reticulado pode ser definido como **Estrutura Algébrica**, consistindo de um conjunto e duas operações, por ex. $(R; \wedge, \vee)$, se $\forall x, y, z \in R$ se verificarem as Leis Comutativas, Associativas, Idempotência e Absorção.

Se $\mathcal{R} = (R; \wedge, \vee)$ é um Reticulado, então a relação \leq definida em R por: $x \leq y$ se $x = x \wedge y$, é uma relação de ordem parcial tq p/ qq $x, y \in R$, existem $\text{Inf}\{x, y\}$ e $\text{Sup}\{x, y\}$ e tem-se $\text{Inf}\{x, y\} = x \wedge y$ e $\text{Sup}\{x, y\} = x \vee y$.

Se $(R; \leq)$ é um c.p.o. tq p/ qq $x, y \in R$, existem $\text{Inf}\{x, y\}$ e $\text{Sup}\{x, y\}$, então $\mathcal{R} = (R; \wedge, \vee)$ onde $x \wedge y = \text{Inf}\{x, y\}$ e $x \vee y = \text{Sup}\{x, y\}$ é um Reticulado e p/ qq $x, y \in R$, $x \leq y \Leftrightarrow x = x \wedge y \Leftrightarrow y = x \vee y$.

Sejam $\mathcal{R} = (R; \wedge', \vee')$ um Reticulado, R' um Subconjunto não vazio de R e \wedge' e \vee' operações binárias em R .

Diz-se que $\mathcal{R}' = (R'; \wedge', \vee')$ é um **Subreticulado** de \mathcal{R} se $\forall a, b \in R'$, $a \wedge' b \in R'$ e $a \vee' b \in R'$ e adicionalmente $a \wedge' b = a \wedge b$ e $a \vee' b = a \vee b$.

Sejam $\mathcal{R}_1 = (R_1; \wedge_{\mathcal{R}_1}, \vee_{\mathcal{R}_1})$, $\mathcal{R}_2 = (R_2; \wedge_{\mathcal{R}_2}, \vee_{\mathcal{R}_2})$ reticulados e $\wedge_{\mathcal{R}_1 \times \mathcal{R}_2}$ e $\vee_{\mathcal{R}_1 \times \mathcal{R}_2}$ as operações binárias de $R_1 \times R_2$, definidas por:

$$\begin{aligned} (a_1, a_2) \wedge_{\mathcal{R}_1 \times \mathcal{R}_2} (b_1, b_2) &= (a_1 \wedge_{\mathcal{R}_1} b_1, a_2 \wedge_{\mathcal{R}_2} b_2) \\ (a_1, a_2) \vee_{\mathcal{R}_1 \times \mathcal{R}_2} (b_1, b_2) &= (a_1 \vee_{\mathcal{R}_1} b_1, a_2 \vee_{\mathcal{R}_2} b_2) \end{aligned}$$

Assim $(R_1 \times R_2; \wedge_{\mathcal{R}_1 \times \mathcal{R}_2}, \vee_{\mathcal{R}_1 \times \mathcal{R}_2})$ é designado **reticulado produto** de R_1 e R_2 , representado por $\mathcal{R}_1 \times \mathcal{R}_2$.

Sejam $(R_1, \wedge_{R_1}, \vee_{R_1})$ e $(R_2, \wedge_{R_2}, \vee_{R_2})$ Reticulado, \leq_1 e \leq_2 as relações de ordem associadas, e seja \leq a relação de ordem definida em $R_1 \times R_2$ por: $(a_1, a_2) \leq (b_1, b_2)$ sse $a_1 \leq_1 b_1$ e $a_2 \leq_2 b_2$

Então $(R_1 \times R_2; \leq)$ é um Reticulado. Ademais:

$$(a_1, a_2) \wedge_{R_1 \times R_2} (b_1, b_2) = (a_1, a_2) \Leftrightarrow a_1 \wedge_{R_1} b_1 = a_1 \text{ e } a_2 \wedge_{R_2} b_2 = a_2 \Leftrightarrow a_1 \leq_1 b_1 \text{ e } a_2 \leq_2 b_2 \Leftrightarrow (a_1, a_2) \leq (b_1, b_2)$$

Por conseguinte o Reticulado $(R_1 \times R_2; \wedge_{R_1 \times R_2}, \vee_{R_1 \times R_2})$ coincide com o Reticulado $(R_1 \times R_2; \leq)$.

Sejam $\mathcal{R}_1 = (R_1; \wedge_{\mathcal{R}_1}, \vee_{\mathcal{R}_1})$ e $\mathcal{R}_2 = (R_2; \wedge_{\mathcal{R}_2}, \vee_{\mathcal{R}_2})$ reticulados e $\alpha = R_1 \rightarrow R_2$ uma aplicação. Esta designa-se de:

- **Homomorfismo** de \mathcal{R}_1 em \mathcal{R}_2 se $\forall a, b \in R_1$, $\alpha(a \wedge_{\mathcal{R}_1} b) = \alpha(a) \wedge_{\mathcal{R}_2} \alpha(b)$ e $\alpha(a \vee_{\mathcal{R}_1} b) = \alpha(a) \vee_{\mathcal{R}_2} \alpha(b)$;
- **Isomorfismo** de \mathcal{R}_1 em \mathcal{R}_2 se α é *bijetiva* e é um *homomorfismo*.

Caso exista um isomorfismo de reticulados de \mathcal{R}_1 em \mathcal{R}_2 , o reticulado \mathcal{R}_1 diz-se isomorfo ao reticulado \mathcal{R}_2 .

Sejam $\mathcal{R}_1 = (R_1; \wedge_{\mathcal{R}_1}, \vee_{\mathcal{R}_1})$ e $\mathcal{R}_2 = (R_2; \wedge_{\mathcal{R}_2}, \vee_{\mathcal{R}_2})$ reticulados e \leq_1 e \leq_2 as relações de ordem definidas, respectivamente, em R_1 e R_2 por: $a \leq_1 b$ sse $a = a \wedge_{\mathcal{R}_1} b$, $\forall a, b \in R_1$; $a \leq_2 b$ sse $a = a \wedge_{\mathcal{R}_2} b$, $\forall a, b \in R_2$.

Então os reticulados \mathcal{R}_1 e \mathcal{R}_2 são isomorfos sse os c.p.o.s. $(R_1; \leq_1)$ e $(R_2; \leq_2)$ são isomorfos.

Um reticulado $(R; \leq)$ diz-se **Completo** se p/ qq subconjunto de R exista $\wedge S$ e/ou $\vee S$.

Todo o Reticulado Finito é Completo.

Um Subreticulado $(R'; \leq|_{R'})$ de $(R; \leq)$ diz-se um **Subreticulado Completo** se p/ qq subconjunto S de R' , $\wedge S$ e $\vee S$, como definidos em $(R; \leq)$, pertencem a R' .

Seja $(R; \leq)$ um Reticulado, um elemento $a \in R$ diz-se **Compacto** se sempre que existe $\vee A$ e $a \leq \vee A$ p/ algum $A \subseteq R$, então $a \leq \vee B$ p/ algum conjunto finito $A \subseteq B$.

Um Reticulado diz-se **Compactamente Gerado** se, p/ todo $a \in R$, $a = \vee S$, p/ algum subconjunto S de R formado por elementos compactos de R .

Um Reticulado diz-se **Reticulado Algébrico** se é um Reticulado Completo e Compactamente gerado.

Todos elementos de um Reticulado Finito são compactos.

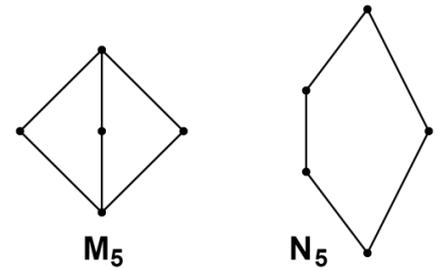
Um Reticulado $\mathcal{R} = (R; \wedge, \vee)$ diz-se **Distributivo** se satisfaz uma das seguintes condições:

- $x \wedge (y \vee z) = (x \wedge y) \vee (x \wedge z), \forall x, y, z \in R$
- $x \vee (y \wedge z) = (x \vee y) \wedge (x \vee z), \forall x, y, z \in R$

Estas condições, designadas **leis distributivas**, são equivalentes.

Se \mathcal{R} um reticulando, \mathcal{R} satisfaz uma condição sse satisfizer a outra.

\mathcal{R} é Distributivo sse não tem qq Subreticulando isomorfo a M_5 ou a N_5 .



Um Reticulado $\mathcal{R} = (R; \wedge, \vee)$ diz-se **Modular** se p/ qq $x, y, z \in R$:

$$x \leq y \Rightarrow x \vee (y \wedge z) = y \wedge (x \vee z) \quad \text{OU} \quad x \leq y \Rightarrow y \wedge (x \vee z) = x \vee (y \wedge z)$$

A condição da definição anterior, designada **lei modular**, é equivalente a: $(x \wedge y) \vee (y \wedge z) = y \wedge ((x \wedge y) \vee z)$

Todo o Reticulado Distributivo é um Reticulado Modular (contrário não se verifica).

\mathcal{R} é um Reticulado Modular sse não tem qq Subreticulando isomorfo a N_5 .

Dá-se a designação de **tipo algébrico**, a um par (O, τ) . Onde:

- O é um conjunto e τ é uma função de O em \mathbb{N}_0 ;
- cada elemento f de O é designado por **símbolo de operação** e $\tau(f)$ diz-se a sua **aridade**;
- o conjunto de todos os símbolos de O de aridade $n, n \in \mathbb{N}_0$, é representado por O_n .

Chama-se **álgebra** a um par $\mathcal{A} = (A; F)$ onde A é um conjunto não-vazio e F é uma família $(f^{\mathcal{A}})_{f \in O}$ de operações finitárias em A indexada por um conjunto O .

Ao conjunto A dá-se a designação de **universo** ou **conjunto de suporte** \mathcal{A} , cada operação $f^{\mathcal{A}}$ é designada por **operação fundamental de \mathcal{A}** e ao conjunto O dá-se a designação de **conjunto de símbolos operacionais de \mathcal{A}** .

Uma álgebra \mathcal{A} diz-se uma **álgebra de tipo** (O, τ) se O é o conjunto de símbolos operacionais de \mathcal{A} e τ é a função de O em \mathbb{N}_0 que a cada símbolo operacional $f \in O$ associa a aridade n_f da operação básica $f^{\mathcal{A}}$.

Uma álgebra diz-se **trivial** se $|A| = 1$ e diz-se finita/infinita caso o seu universo seja finito/infinito.

Sejam \mathcal{A} e \mathcal{B} álgebras de tipos (O_1, τ_1) e (O_2, τ_2) , respectivamente. Diz-se que a álgebra \mathcal{B} é um **reduto** da álgebra \mathcal{A} se: \mathcal{A} e \mathcal{B} têm o mesmo universo, $O_1 \subseteq O_2$ e, para todo $f \in O_2$, $\tau_1(f) = \tau_2(f)$ e $f^{\mathcal{A}} = f^{\mathcal{B}}$.

Um **semigrupo** é um grupóide $\mathcal{S} = (S; \cdot)$ tq p/ qq $x, y, z \in S, x \cdot (y \cdot z) = (x \cdot y) \cdot z$.

Um **grupo** é uma álgebra $\mathcal{G} = (G; \cdot)$ tq p/ cada $x \in G$, existe $x^{-1} \in G$ que satisfaz: $x \cdot x^{-1} = 1 = x^{-1} \cdot x$

Um **grupo abeliano** é um grupo $\mathcal{G} = (G; \cdot, ^{-1}, 1)$ tq p/ qq $x, y \in G, x \cdot y = y \cdot x$.

Um **anel** é uma álgebra $\mathcal{A} = (A; +, \cdot, -, 0)$ de $(2, 2, 1, \emptyset)$ tq $(A; +, -, 0)$ é um grupo abeliano, $(A; \cdot)$ é um semigrupo e p/ qq $x, y, z \in G, x \cdot (y + z) = x \cdot y + x \cdot z$ e $(y + z) \cdot x = y \cdot x + z \cdot x$.

Um **reticulando** é uma álgebra $\mathcal{R} = (R; \wedge, \vee)$ de tipo $(2, 2)$ tq p/ qq $x, y, z \in R$ se verificarem as Leis Comutativas, Associativas, Idempotência e Absorção.

Sejam $\mathcal{A} = (A; F)$ uma álgebra. Um subconjunto B de A diz-se um **subuniverso** de \mathcal{A} se B é fechado para toda a operação de F . Representa-se por **Sub \mathcal{A}** o conjunto de todos subuniversos de \mathcal{A} .

Sejam $\mathcal{A} = (A; F)$ uma álgebra, $X \subseteq A$ e $S = \bigcap \{B \mid B \text{ é subuniverso de } \mathcal{A} \text{ e } X \subseteq B\}$

Então S é um subuniverso de \mathcal{A} e é o menor subuniverso de \mathcal{A} que contém X .

Sejam $\mathcal{A} = (A; F)$ uma álgebra, $X \subseteq A$ e S um subuniverso de \mathcal{A} . Designa-se por **subuniverso de \mathcal{A} gerado por X** , e representa-se por $Sg^{\mathcal{A}}(X)$, o menor subuniverso de \mathcal{A} que contém X , i.e., o conjunto:

$$Sg^{\mathcal{A}}(X) = \bigcap \{B \mid B \text{ é subuniverso de } \mathcal{A} \text{ e } X \subseteq B\}$$

Diz-se que S é **finitamente gerado** se $S = Sg^{\mathcal{A}}(X)$, para algum conjunto finito $X \subseteq A$.

Sejam $\mathcal{A} = (A; F)$ uma álgebra e $X \subseteq A$. Para $i \in \mathbb{N}_0$, define-se:

$$X_0 = X$$

$$X_{i+1} = X_i \cup \{f(x) \mid f \text{ é operação } n\text{-ária em } \mathcal{A} \text{ e } x \in (X_i)^n, n \in \mathbb{N}_0\}$$

Então $Sg^{\mathcal{A}}(X) = \bigcup_{i \in \mathbb{N}_0} X_i$.

Sejam \mathcal{A} uma álgebra, $X \subseteq A$ e $a \in Sg^{\mathcal{A}}(X)$. Então $a \in Sg^{\mathcal{A}}(Y)$, para algum subconjunto finito Y de X .

Sejam $\mathcal{A} = (A; F)$ uma álgebra e $X, Y \subseteq A$. Então:

- I) $X \subseteq Sg^{\mathcal{A}}(X)$
- II) $X \subseteq Y \Rightarrow Sg^{\mathcal{A}}(X) \subseteq Sg^{\mathcal{A}}(Y)$
- III) $Sg^{\mathcal{A}}(Sg^{\mathcal{A}}(X)) = Sg^{\mathcal{A}}(X)$
- IV) $Sg^{\mathcal{A}}(X) = S\{Sg^{\mathcal{A}}(Z) \mid Z \text{ é subconjunto finito de } X\}$

Sejam \mathcal{A} uma álgebra e $Sub\mathcal{A}$ o conjunto de subuniversos de \mathcal{A} . O reticulado $(Sub\mathcal{A}, \subseteq)$ designa-se por **reticulado dos subuniversos de \mathcal{A}** e representa-se por **$Sub\mathcal{A}$** .

Sejam $\mathcal{A} = (A; F)$ e $\mathcal{B} = (B; G)$ álgebras do mesmo tipo (O, τ) .

Diz-se que \mathcal{B} é uma **subálgebra** de \mathcal{A} , e escreve-se $\mathcal{B} \leq \mathcal{A}$, se:

- 1) B é um subuniverso de \mathcal{A}
- 2) p/ todo símbolo de operação $f \in O_n$, $f^{\mathcal{A}}(b_1, \dots, b_n) = f^{\mathcal{B}}(b_1, \dots, b_n)$, p/ qq $(b_1, \dots, b_n) \in B^n$.

Sejam $\mathcal{A} = (A; F)$ uma álgebra e $X \subseteq A$ tq $X \neq \emptyset$. Chama-se **subálgebra de \mathcal{A} gerada por X** e representa-se por $Sg^{\mathcal{A}}(X)$ a subálgebra de \mathcal{A} cujo universo é $Sg^{\mathcal{A}}(X)$.

Sejam A um conjunto e θ uma relação binária em A , diz-se que θ é uma **Relação de Equivalência** em A se são satisfeitas as seguintes condições:

- I) **Simetria:** p/ qq $a, b \in A$, $a\theta b \Rightarrow b\theta a$ ou $(a, b) \in \theta \Rightarrow (b, a) \in \theta$
- II) **Reflexividade:** p/ todo $a \in A$, $a\theta a$ ou $(a, a) \in \theta$
- III) **Transitividade:** p/ qq $a, b, c \in A$, $a\theta b$ e $b\theta c \Rightarrow a\theta c$ ou $(a, b) \in \theta$ e $(b, c) \in \theta \Rightarrow (a, c) \in \theta$

Sejam $\mathcal{A} = (A; F)$ uma álgebra de tipo (O, τ) e θ uma relação de equivalência em A .

Diz-se que θ é uma **Congruência** em \mathcal{A} se θ satisfaz a **propriedade de substituição**:

$$\forall n \in \mathbb{N}_0, f \in O_n \text{ e } (a_1, \dots, a_n)(b_1, \dots, b_n) \in A^n, (a_i \theta b_i, \forall i \in \{1, \dots, n\}) \Rightarrow f^{\mathcal{A}}(a_1, \dots, a_n) \theta f^{\mathcal{A}}(b_1, \dots, b_n).$$

Sejam \mathcal{A} álgebra, ao reticulado $Con\mathcal{A} = (Con\mathcal{A}, \subseteq)$ dá-se a designação de **reticulado das congruências de \mathcal{A}** .

Uma **Congruência** numa álgebra é uma **Relação de Equivalência** que é compatível com as operações da álgebra.

Dado um elemento $x \in A$, chama-se **Classe de Equivalência de x Módulo θ** ao conjunto:

$$[x]_{\theta} = \{y \in A \mid x \theta y\}$$

O conjunto de todas as relações de equivalência definidas em A representa-se por **$Eq(A)$** .

Para $\mathcal{A} = (A; F)$, θ é uma **congruência** em \mathcal{A} se θ satisfaz a propriedade de substituição, i.e.:

$$a_i \theta b_i \Rightarrow f^{\mathcal{A}}(a_1, \dots, a_n) \theta f^{\mathcal{A}}(b_1, \dots, b_n) \text{ ou } (x, y) \in \theta \Rightarrow (f(x), f(y)) \in \theta$$

ou seja

$$(a_1, b_1) \in \theta \mid \implies \left(\begin{array}{l} (a_1 \wedge a_2, b_1 \wedge b_2) \in \theta \\ (a_1 \vee a_2, b_1 \vee b_2) \in \theta \end{array} \right)$$

O conjunto de todas congruências da álgebra \mathcal{A} é denotado por **$Con\mathcal{A}$** .

E ao reticulado $Con\mathcal{A} = (Con\mathcal{A}, \subseteq)$ dá-se a designação de **reticulado de congruências de \mathcal{A}** .

Se $\mathcal{R} = (R; \wedge, \vee)$ é um reticulado, então $\theta \in Eq(R)$ é uma congruência em \mathcal{R} sse:

I) cada classe de θ é um subreticulado

II) cada classe de θ é um **subconjunto convexo** de \mathbb{R}
(i.e., $a \theta b$ e $a \leq c \leq b \Rightarrow a \theta c$)

III) as classes de equivalência de θ são fechadas para os quadriláteros

(i.e. sempre que a, b, c, d são elementos de \mathbb{R} distintos e tais que $a < b, c < d$ e $(a \vee d = b \wedge a \wedge d = c)$ ou $(b \vee c = d \wedge b \wedge c = a)$, então $a \theta b$ sse $c \theta d$).